



SANTOS GARGALLO, Isabel. *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Síntesis, 1993.

Otávio Goes de ANDRADE
Universidade Estadual de Londrina

Os 13 anos que separam a publicação do livro *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva* deste número especial da revista *Signum* dedicado à **Lingüística Contrastiva** demonstram a vitalidade de uma área de pesquisa que, vista com os olhos de pesquisadores do novo século, tem produzido uma farta e objetiva bibliografia sobre questões de linguagem que podem ser examinadas à luz da Lingüística Contrastiva.

Apesar de ter sido concebido no mundo ibérico, o livro em questão tem argumentos suficientes para servir de referência em estudos ancorados na Lingüística Contrastiva, como podemos ver na apreciação feita por Lobato, no prólogo:

Isabel Santos Gargallo na presente pesquisa, que me atreveria a denominar como *vademécum* da Lingüística Contrastiva em língua espanhola, coloca em evidência as pesquisas em tal campo e suas contribuições, e nos apresenta os modelos teóricos e empíricos a partir de uma análise rigorosa de suas virtualidades e de seu aproveitamento para a finalidade proposta: o ensino / aprendizagem de segundas línguas. Além disso, nos descreve e transmite com enorme satisfação as contribuições mais inovadoras da Lingüística Contrastiva no campo do ensino / aprendizagem de segundas línguas

tanto pelos resultados científicos obtidos como pela extensa bibliografia que tal âmbito de estudo nos proporciona. (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 13, tradução nossa)

O trecho acima por si só daria conta de encerrar esta resenha, porém, creio que vale a pena aguçar um pouco mais a curiosidade do leitor destas breves linhas para motivá-lo a ler o trabalho de Santos Gargallo.

O livro de 173 páginas está dividido em cinco grandes capítulos, além do prólogo, da introdução e da bibliografia, a saber: 1) A Lingüística Aplicada e a Lingüística Contrastiva; 2) Modelo de Análise Contrastiva; 3) Modelo de Análise de Erros; 4) Modelo de Interlíngua e, por último, 5) A Lingüística Contrastiva em nossos dias.

Os capítulos são encerrados com um “quadro” que resume as informações mais relevantes dadas ao longo de cada capítulo, assim como uma “bibliografia recomendada”, o que caracteriza este livro como um manual didático de Lingüística Contrastiva, pois, apesar de sua profundidade teórica, um pesquisador iniciante ou um aluno consegue, a partir de tais quadros, construir uma idéia geral sobre a área de estudos em foco e também sobre cada um dos modelos de tal área, ampliando suas impressões iniciais com a bibliografia recomendada pela própria pesquisadora.

O **primeiro capítulo** é dedicado à definição de Lingüística Aplicada e de sua independência com relação à Lingüística Teórica, estabelecendo parâmetros para situar a Lingüística Contrastiva e a Lingüística Comparativa. Na seqüência, a autora define a Lingüística Contrastiva na vertente teórica e na vertente prática, assumindo que seu trabalho apóia-se na Lingüística Contrastiva prática. Neste ponto, a autora pondera que, em virtude de suas peculiaridades, os modelos desenvolvidos no âmbito da

Linguística Contrastiva devem ser tratados por separado, ressaltando que:

Cada um destes três modelos apresenta diferenças no tocante aos princípios metodológicos nos quais se baseiam, no *corpus* de dados que emprega, nos resultados e nas conseqüências didáticas. Não obstante, estes modelos de pesquisa constituem elos de uma mesma corrente cuja atividade se inicia em meados dos anos quarenta, e cujo objetivo final é o estudo da língua do aprendiz como sistema de comunicação. É importante ver a sucessão destes modelos como uma concatenação natural na qual os novos conceitos vão sendo encadeados como uma conseqüência lógica das descobertas prévias. A passagem de um modelo a outro não supõe o rechaço do anterior, mas sim a superação do mesmo num esforço científico comum. (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 30, tradução nossa)

O modelo de Análise Contrastiva, tema do **segundo capítulo**, é desvelado pela autora desde a sua definição e hipóteses norteadoras, passando pelos estudos preliminares feitos, assim como pelos estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa, a partir do livro clássico *Linguistics Across Cultures*, de autoria de Lado, que continuou a linha de pesquisa iniciada por Fries. As teorias linguísticas e seu entrelaçamento com o modelo também são objeto de reflexão (Análise Contrastiva Estruturalista, Análise Contrastiva Gerativista, Análise Contrastiva Psicolinguística e Análise Contrastiva Mista). A autora descreve, ainda, seis projetos de pesquisa significativos da década de sessenta ancorados no modelo de Análise Contrastiva: o Projeto Iugoslavo (inglês-servocroata, de Filipovic), o Projeto Poznàn (inglês-polaco, de Fisiak), o Projeto Romeno (inglês-romeno, de Chitoran), o Projeto Húngaro (inglês-húngaro, de Dezló), o

Projeto PAKS (inglês-alemão, de Nickel) e o Projeto do Instituto Mannheim, cujas atividades têm como objetivo geral estudar e descrever o alemão atual para melhorar seu ensino. Também são discutidas as implicações pedagógicas de um ensino pautado no contraste (Método de tradução e Método audio-oral).

O capítulo é encerrado com as críticas que o modelo de Análise Contrastiva recebeu e com uma refutação de tais críticas através da recuperação de sua importância como um modelo a partir do qual foi possível falar de um ensino centrado no aluno e, também, da importância do modelo como constituinte dos fundamentos sobre os quais se erigiram os modelos de análise subsequentes. Cabe ressaltar que a autora também faz uma Análise Contrastiva inglês-espanhol no tocante aos tempos verbais simples do passado dessas línguas, como exemplificação da metodologia do modelo de Análise Contrastiva.

A origem e os objetivos do modelo de Análise de Erros abrem o **capítulo três**. A autora retoma algumas idéias que serviram de base para a proposição do modelo, como aquelas propugnadas por Chomsky, teórico que questionou os fundamentos do behaviorismo skinneriano, levando a uma reorganização tanto da teoria de aprendizagem como do tratamento dos erros vigentes até então. Com o nascimento de uma perspectiva mentalista somado às primeiras publicações de Corder, os erros passam a ser vistos com maior tolerância e, de acordo com alguns autores como Richards, passam também a constituir-se como uma importante fonte de corroboração das informações obtidas nas Análises Contrastivas.

A autora faz a diferenciação entre ‘erro’, ‘falta’ e ‘lapso’, que em termos gerais e de acordo com Norrish são, respectivamente, um desvio sistemático, um desvio

inconsistente e eventual e um desvio em virtude de fatores extra-lingüísticos. A autora ressalta que o conceito de erro é fundamental neste tipo de pesquisa e que, de uma forma geral, houve duas atitudes contrárias perante o erro, uma positiva e outra negativa. A visão positiva seria o entendimento do erro como um produto inevitável e necessário no processo de aprendizagem e a negativa classificaria o erro como signo de inadequação das técnicas utilizadas pelos professores e das estratégias de aprendizagem empregadas pelos estudantes. Apesar da não coincidência dessas classificações, a pesquisadora afirma que Corder estabelece as bases do modelo de Análise de Erros a partir da constatação das seguintes características do ‘dialeto transitório’ do estudante: é um sistema lingüístico com uma gramática própria; é um sistema lingüístico pouco estável, em contínua mudança; é um sistema que pode ser descrito através de um conjunto de regras que é um subconjunto das regras da gramática da língua meta; é um sistema cujas orações não são desviadas nem errôneas, são simplesmente idiossincráticas; é um sistema peculiar de um estudante individual ou de um grupo de estudantes com a mesma formação acadêmica (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 80 / 81, tradução nossa).

Tendo em vista a caracterização acima delineada por Corder, torna-se significativa a síntese que a autora faz sobre o processo pelo qual o estudante de uma língua estrangeira passa:

Postula-se que o estudante no momento em que inicia o processo de aprendizagem de uma segunda língua, começa a desenvolver etapas sucessivas de aproximação à língua meta, cada uma das quais constitui um nível de competência em uma progressão que se incrementa. Estes níveis de

competência vão se modificando conforme o estudante adquire novas estruturas e vocabulário, mas este novo material utilizável com objetivos comunicativos, apresenta certas idiossincrasias que o afastam da norma lingüística, ainda que siga sendo reconhecível para um falante nativo. As idiossincrasias se devem a diferentes razões e caracterizam de forma individual a língua da cada estudante. Esta língua, a pesar de ser diferente em cada estudante, apresentará características de intersecção em estudantes com uma preparação acadêmica similar e idêntica língua nativa. (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 81, tradução nossa)

A autora assevera que os modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros são complementares e que esta idéia tem sido aceita por lingüistas mais tolerantes. Também são descritos alguns estudos empíricos que utilizaram o modelo de Análise de Erros que trataram os erros do ponto de vista da ruptura da comunicação e do efeito produzido no ouvinte, destacando que os resultados foram empregados na reformulação e na preparação do material empregado na instrução (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 91).

A pesquisadora descreve a taxonomia utilizada nos procedimentos de Análise de Erros, abordando cada uma das nuances dos critérios ‘descritivo’, ‘pedagógico’, ‘etiológico-lingüístico’, ‘gramatical’ e ‘comunicativo’. Tal explanação serve de apoio para a apresentação de um caso prático no qual foi analisada a expressão escrita de estudantes de espanhol como língua estrangeira cuja língua nativa era o servo-croata.

Para a autora, além da ênfase na combinação dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros, é importante também destacar que uma Análise de Erros não se deve limitar apenas à descrição e à classificação dos erros,

mas, além dessas duas importantes etapas, deve também oferecer técnicas de correção e propostas didáticas para a melhora do material, centrando-se nos seguintes pontos: 1) detectar as áreas de dificuldades; 2) revisar material empregado na instrução e 3) substituir o material ou complementá-lo com novas atividades.

A penúltima parte do livro de Santos Gargallo, o **capítulo quatro**, começa com o conceito de Interlíngua, termo cunhado por Selinker em 1969 e reelaborado em 1972, que é utilizado para fazer referência ao sistema não nativo do estudante de uma segunda língua ou língua estrangeira, com a afirmação de que este sistema se constitui como uma linguagem autônoma. Segundo a autora, este novo campo de pesquisa nos leva a considerar os modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros e a Hipótese da Interlíngua como etapas sucessivas de aproximação cada vez mais diretamente orientada ao estudo global da língua produzida pelo estudante de segunda língua (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 125).

A pesquisadora trabalha com três conceitos referentes ao mesmo fenômeno, pautada em três autores diferentes. O primeiro deles, o conceito de Interlíngua, de Selinker, é definido como “um sistema lingüístico separado sobre cuja existência podemos fazer uma hipótese no ‘output’ de um estudante ao tentar produzir a norma da língua meta”; os dois conceitos seguintes são o de ‘dialeto idiossincrático’ de Corder e o de ‘sistema aproximativo’ de Nemser. Este último autor postula que o sistema aproximativo é “o sistema lingüístico desviado empregado pelo estudante ao tentar usar a língua meta”. De acordo com a autora, a definição de Nemser inclui a palavra ‘desviado’, que é muito significativa e está ausente nas definições utilizadas por Corder e por Selinker, para os quais a língua do estudante é um sistema

lingüístico autônomo com sua própria gramática, e um sistema correto em sua própria idiossincrasia (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 127).

Outros dois conceitos importantes dentro da Análise de Interlíngua são ‘fossilização’ e ‘estratégias de comunicação’. O primeiro deles, caracteriza-se como um fenômeno lingüístico que faz com que se mantenha, de maneira inconsciente e persistente, características da língua materna na interlíngua do estudante, idéia defendida por Adjémian (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 133). Já as ‘estratégias de comunicação’ seriam processos cognitivos desenvolvidos pelo estudante que tenta se comunicar na língua em cuja aprendizagem esteja imerso, processos estes que pretendem resolver carências de sua competência nessa língua com o propósito único de transmitir um significado de forma satisfatória (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 143).

Para a autora, a Hipótese da Interlíngua constitui-se como a culminação dos estudos iniciados com as propostas contrastivas de Lado e de Fries, e a superação da metodologia proposta pela Análise de Erros. De acordo com Santos Gargallo, uma maior sistematização com relação ao procedimento metodológico e um maior número de estudos empíricos poderão validar a Hipótese da Interlíngua e iluminar o processo de aprendizagem de uma segunda língua (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 157).

O **capítulo cinco** destina-se a ponderar sobre a Lingüística Contrastiva nos nossos dias. A autora cita estudos de diversas naturezas que demonstram ser esta área de interesse de muitos pesquisadores renomados e que tal interesse se reflete também no crescente número de publicações periódicas e monografias, assim como na celebração regular de congressos e encontros centrados em estudos contrastivos.

Para finalizar, retomando o que dissemos no princípio, transcorreu-se mais de uma década após a publicação de *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*. Obviamente, muitos dos conceitos trabalhados por Isabel Santos Gargallo passaram pelo crivo de outros pesquisadores que os refinaram e os redirecionaram ao longo deste período. Cremos que este número especial da revista *Signum* sobre Lingüística Contrastiva poderá nos indicar as novas perspectivas desta frutífera área no século XXI.



DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri.
Repertório Bibliográfico da Lingüística Contrastiva
(de 1957 a 2004). Moriá: Londrina, 2005.

Otávio Goes de ANDRADE
Universidade Estadual de Londrina

Uma das conseqüências de estar em um contexto universitário em um país de terceiro mundo é a incrível falta de conexão entre o que se produz no ambiente científico dentro do Brasil e a dificuldade de acesso aos trabalhos que são produzidos no contexto universitário, estrangeiro, especialmente os europeus. Muitas vezes, existem produções de ponta alinhadas às idéias que cultivamos em nosso contexto científico, mas que parecem não existir, dada a visão fragmentada que se tem desse panorama, causando-nos a falaciosa sensação de não encontrarmos eco a não ser em nossos limitados horizontes regionais. Romper com este paradigma não é uma tarefa da qual se ocupem muitos. Neste sentido, o trabalho realizado pela Dr^a Adja demonstra uma profunda preocupação com o rompimento desse hiato e culmina com a publicação do “**Repertório Bibliográfico da Lingüística Contrastiva**”. O referido trabalho comporta um período de 47 anos de produção bibliográfica deste campo do saber, abrangendo um período de tempo que se inicia no ano de 1957 e conclui no ano de 2004, tomando como fonte de pesquisa 29 revistas de referência nas áreas de Lingüística e Lingüística Aplicada.

A pesquisadora reuniu em seu trabalho nada mais nada menos do que 1112 referências bibliográficas de artigos ancorados nos pressupostos da **Lingüística Contrastiva**. De forma escurrita, subdividiu seu Repertório Bibliográfico nos

três campos que caracterizam a organização interna da Lingüística Contrastiva em sua vertente prática, quais sejam, o **Modelo de Análise Contrastiva**, o **Modelo de Análise de Erros** e as **Análises de Interlíngua**. De acordo com seu ponto de vista, apesar das diferenças intrínsecas desses campos de pesquisa, cada um deles tem um mesmo objetivo geral, que é o de chegar a compreender o processo de ensino e aprendizagem de línguas, levando em consideração o papel preponderante que a língua materna dos aprendizes exerce sobre esse processo.

É curioso que trabalhos desta natureza não sejam desenvolvidos com freqüência no Brasil, enquanto que em outros países, como a Espanha, por exemplo, são bastante constantes. Uma possível explicação para isso é que esse tipo de trabalho requer muito mais do que apenas senso científico e crítico acurado, disciplina, tempo e recursos. Em síntese, a autora demonstra ter, através de seu trabalho, uma magistral sensibilidade, produzindo um material relevante para o aprimoramento das Ciências Humanas.